



Congresso Internacional
de Administração
ADM 2022

**24 a 28
de outubro**

**SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES
EM TEMPOS INCERTOS:**

O papel dos gestores e do ambiente externo
no **sucesso** e no **fracasso** organizacional.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

EMERGENCY REMOTE TEACHING: THE PERCEPTION OF STUDENTS OF THE ACCOUNTING SCIENCES COURSE AT THE STATE UNIVERSITY OF PONTA GROSSA

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Eliane Iara Bendix, UEPG, Brasil, elianebendix@yahoo.com.br

Cleidimar Rogerio Ferreira, UEPG, Brasil, cleidimarrogerio@gmail.com

Eliane Moraes dos Santos, UEPG, Brasil, elianestos26@gmail.com

Fábio Harm de Jager, UEPG, Brasil, fabiodejager@gmail.com

Isabele Dias, UEPG, Brasil, isapqs04@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa com relação ao Ensino Remoto Emergencial ofertado pela instituição durante o ano letivo de 2021. A pesquisa realizada classifica-se como quantitativa, exploratória e, com relação aos procedimentos técnicos, como pesquisa de campo, contando com uma amostra de 131 discentes. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com 20 questões disponibilizado através da plataforma Google Forms e distribuído eletronicamente em grupos do WhatsApp e por e-mail, entre os dias 27 de fevereiro a 28 de março de 2022. A análise dos resultados fez uso da escala Likert. Os resultados apresentados relatam um momento singular no ensino superior, marcado pelo ensino remoto emergencial e de isolamento social. Constatou-se que, apesar das dificuldades enfrentadas nesse período pandêmico, os acadêmicos se sentiram moderadamente comprometidos, preparados para o desenvolvimento das atividades. Também relataram ter conexão de internet apropriada. De outro lado, mencionam que se sentiram moderadamente ansiosos com o ensino remoto, pouco à vontade para interagir durante as aulas gravadas e pouco motivados com o aprendizado. Adicionalmente, embora tenham relatado perceber mais vantagens do que desvantagens no ensino remoto, afirmaram que o ensino remoto não manteve o mesmo nível que aquele oferecido no ensino presencial. Por fim, afirmaram que será difícil o retorno para as aulas presenciais em 2022.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial; Ensino; Educação.

Abstract

This work aimed to investigate the students' perception of the students of the Accounting Sciences course at the State University of Ponta Grossa regarding the Emergency Remote Teaching offered by the institution during the academic year of 2021. The research can be classified as quantitative, exploratory, and, concerning technical procedures, field research on a sample of 131 students. Data collection was conducted through a questionnaire with 20 questions, made available through the Google Forms platform and distributed electronically via WhatsApp

groups and email between February 27 and March 28, 2022. The analysis of the results used the Likert scale. The results presented report a unique moment in higher education, marked by emergency remote teaching and social isolation. It was found that, despite the difficulties faced during the pandemic, the academics felt moderately compromised and prepared for developing their activities. They also reported having a proper internet connection. On the other hand, the students mentioned that they felt moderately anxious with remote teaching, uncomfortable interacting during recorded classes, and little motivated with learning. Additionally, although they reported seeing more advantages than disadvantages in remote teaching, they stated that it did not maintain the same level as face-to-face teaching. Finally, they said it would be difficult to return to face-to-face classes in 2022.

Keywords: *Emergency remote teaching; Teachng; Education.*

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a contaminação causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) estava aumentando, acarretando um estado de pandemia. Por esta razão, foram realizadas, em todo o mundo, várias orientações quanto ao distanciamento social. Diante disto, foram necessárias alterações nas regras de convívio social em todos os níveis de ensino. No Brasil, por recomendação do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Educação (MEC), foi proposto que as aulas da educação básica, ensino médio e ensino superior passassem a ocorrer de maneira online, a fim de reduzir risco de contaminação de alunos, professores e agentes universitários com o novo Coronavírus (Covid-19) e, conseqüentemente, de sobrecarga no sistema de saúde.

Para possibilitar a continuidade do processo ensino-aprendizagem passou-se então a se utilizar como alternativa o ensino remoto emergencial e, com ele, diversas ferramentas tecnológicas e digitais como as redes sociais, *Youtube, Google Classroom, Zoom, Skype*, entre outros. Isto ocasionou uma profunda mudança no ensino. Anos atrás a tecnologia era vista como uma maneira das pessoas se isolarem socialmente e, atualmente, vem sendo cada vez mais utilizada para o benefício coletivo e interação social. (SANTOS JÚNIOR e MONTEIRO, 2020). Entre os anos de 2020 e 2021, durante o período mais crítico de isolamento, foi que a tecnologia digital possibilitou a continuidade do ensino-aprendizagem, desafiando o cenário educacional. Com o ensino remoto emergencial coube aos professores aprender e atualizar-se quanto ao uso das novas plataformas digitais, essenciais para lecionar de maneira online. Contudo, sendo no modo presencial, à distância ou remoto, no âmbito do ensino superior, os professores sempre tiveram que buscar métodos didáticos adequados para desenvolver o conhecimento técnico-científico aos futuros profissionais. E, independentemente da modalidade de educação utilizada, é essencial que se proporcione aos acadêmicos condições de desenvolver consciência crítica, compreensão dos princípios básicos que fundamentam o ensino, autonomia e ação educativa capaz de vincular teoria e prática. (SILVA, 2020).

Desta forma, além das práticas convencionais necessárias para lecionar, no período pandêmico, a mediação de tecnologias no processo de ensino trouxe novos desafios a serem enfrentados, sendo necessário ao professor desenvolver novas habilidades. De acordo com Garcia et al. (2020, p. 9), no momento de reclusão social, as práticas necessárias aos professores foram, comunicação com o aluno de maneira síncrona (em tempo real) ou assíncrona (em tempo diferente), uso da tecnologia para fins didáticos, domínio da tecnologia de comunicação, “apresentação digital de conteúdo, oportunidade para intervenções e perguntas, tempo para leitura e aprofundamento e meios e técnicas de avaliação da aprendizagem”.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) iniciou, de maneira emergencial, suas aulas de modo remoto no dia 20 de julho de 2020, em dias e horários habituais das disciplinas, de forma síncrona, utilizando a plataforma Google Classroom, em conjunto com o Google Meet. No dia 07 de março de 2022 as aulas retornaram ao modo presencial. Diante deste cenário, optou-se por investigar a percepção dos acadêmicos com relação ao ensino remoto imposto pela necessidade de isolamento social no curso de Ciências Contábeis desta instituição de ensino. Desta forma, é pretendido responder à questão: qual a percepção dos discentes com relação à nova forma de ensino-aprendizagem imposta pela necessidade de isolamento social durante o período de março de 2020 a março de 2021, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa? Cabe ressaltar que o presente estudo se torna relevante pelo fato de se tratar de um período singular do ensino-aprendizagem devido ao isolamento social e, ainda, sua análise permite reflexões e contribuições sobre as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UEPG, além de que o impacto transformador da pandemia justifica a importância de retratar as mudanças ocorridas na educação através da implementação do ensino remoto emergencial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino remoto emergencial

Em tempos de pandemia, a tecnologia da informação assumiu papel fundamental na continuidade do ensino. Para Behar, (2020, online), ensino remoto emergencial (ERE) é “uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro”. O ERE se assemelha com o ensino à distância pelo fato de haver interação em plataformas digitais, porém apresentam diferenças estruturais. Nas aulas remotas as aulas são em tempo real e no mesmo horário que as presenciais, com as mesmas disciplinas e interação diária com o professor. (CORDEIRO, 2020). De acordo com Joye et. al (2020), o ensino à distância (EaD), ao contrário do ensino remoto emergencial, é uma modalidade de ensino planejada e complexa, com legislação própria, equipe qualificada, com preparo prévio e aulas mediadas integralmente por tecnologia.

O caráter emergencial em que se estabeleceu o ensino remoto propôs uma adaptação repentina e não possibilitou o planejamento prévio das aulas para que atendesse às necessidades de professores e alunos como acontece no ensino à distância tradicional. No modo ERE há dois modos de aulas, aulas síncronas e assíncronas. Gasparin e Tortoreli (2011) conceituam aulas síncronas como sendo aquelas que propiciam o contato entre professores e alunos ao mesmo tempo em um espaço virtual e, as aulas assíncronas são aquelas que independem da conexão simultânea entre alunos e professores, permitindo que os alunos desenvolvam as atividades solicitadas pelos professores no tempo e espaço mais adequado a eles. Segundo Moreira e Schlemmer (2020) a aula remota segue a mesma metodologia e práticas pedagógicas do modo presencial, porém, de maneira síncrona, com aula expositiva, podendo ser gravada ou não, bidirecional, através de videoaula por meio de web conferência. O *Google Classroom*, no período do ensino remoto emergencial foi uma alternativa para as aulas síncronas e assíncronas. O *Google Classroom* é uma sala de aula virtual que permite aos participantes comunicação,

visualização de apresentações e aulas realizadas por vídeos por meio de plataformas adicionais e chamada online, como por exemplo o *Google Meet*. Esta plataforma permite a criação de turmas virtuais, de comunicados, postagens de trabalhos, possibilitando acesso facilitado, já que não necessita de instalação local e servidor exclusivo, sem ocupar memória nos dispositivos por arquivar os materiais digitais na nuvem e possuir integração direta de diversos recursos como, *Gmail, Google Drive, Google Meet, Hangouts e Google Docs*. (GOOGLE CLASSROOM, 2020).

O ERE trouxe diversos desafios e, de acordo com Cordeiro (2020), aos professores coube novas formas de ensinar e utilizar novas ferramentas de avaliação, aos estudantes, dedicação e planejamento para aprender e utilizar a tecnologia. No período pandêmico as aulas remotas assumiram um importante papel como alternativa de oportunizar o ensino possibilitando o contato simultâneo entre professores e alunos e mantendo a continuidade nas atividades educacionais.

2.2 Desafios na transição do ensino presencial para o ensino remoto

Desde a implantação do ERE, diversos desafios apareceram, como a falta de suporte técnico e de equipamentos tecnológicos para que os estudantes tivessem acesso às atividades remotas, dificuldades em se criar normativas para o novo modo de ensino e a falta de preparo dos professores para realizar as aulas remotamente. (VALENTE et al., 2020). Martins et al (2021) apontam que grande parte dos estudantes do ensino superior enfrentaram problemas no acesso à internet, falta de tecnologias para o acesso, problemas na adaptação das aulas online e carência na comunicação com os docentes. O ERE também trouxe desafios como a utilização de computadores por maior tempo, necessidade de domínio das ferramentas digitais, além do gerenciamento do tempo entre as aulas síncronas, o desenvolvimento das atividades estudantis e o convívio familiar. Com a falta de habilidade para gerir estes novos desafios, ansiedade e exaustão passaram a fazer parte dos relatos de alunos. (MOTA et al., 2021).

De acordo com Rondini et al. (2020, p. 41), “O período, embora desafiador, pode ser visto como promissor, no contexto educacional, ampliando o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis de ensino.” Complementando, Firmino (2022, p. 14) afirma que “[...] esse período de incerteza e de adequações à realidade imposta pela pandemia de COVID-19 é um abraço no futuro, pois professores, alunos e o âmbito educacional como um todo, passam por (re)significações que reverberarão permanentemente nos modos de ensinar e aprender.” Através da experiência adquirida nesses dois anos de isolamento e frente ao retorno das aulas presenciais, o ERE trouxe novas possibilidades na forma de estudar. Costa, Oliveira e Oliveira (2022, p. 42) comentam que “a necessidade de mudanças no formato de ensino é vital para promover a aprendizagem desejada em nossos alunos.” Marques, Lopes e Carvalho (2022) relatam que o ensino após o período de pandemia não será o mesmo, pois os desafios enfrentados devem ser superados para proporcionar uma melhor qualidade. Através do uso das tecnologias vieram as vantagens, conforme Silva Neto et.al (2021) apontam, o ensino remoto trouxe vantagens comparado ao ensino presencial, sendo estas, a flexibilização dos horários das aulas, maior facilidade para encontrar os conteúdos solicitados podendo acessá-los a qualquer momento e lugar, maior responsabilidade e disciplina dos acadêmicos no estudo, possibilitando maior liberdade para fazerem as atividades e assistirem aulas no momento desejado, tornando

o aluno protagonista do seu aprendizado. Para Melo (2020), os estudantes também se beneficiaram de forma financeira, principalmente, aqueles que moram longe do local de estudo, reduzindo gastos com alimentação, transporte e tempo despendido nos trajetos de ida e volta. Segundo Corrêa e Brandemberg (2021), todo o conhecimento obtido durante o tempo de isolamento com o ERE, deve ser utilizado para melhoria dos fins educacionais, contudo, ressaltam que em nenhum caso poderá substituir o ensino presencial.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa e procedimentos de coleta de dados

Esta pesquisa se classifica quanto à abordagem como quantitativa, quanto ao objetivo, como exploratória, já com relação aos procedimentos técnicos, classifica-se como pesquisa de campo. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com 20 questões disponibilizado através da plataforma *Google Forms* e distribuído eletronicamente em grupos do *WhatsApp* e por *e-mail*, sendo direcionado às segundas, terceiras e quartas séries. O público-alvo corresponde exclusivamente por acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Ponta Grossa, contando com 131 respondentes. Frente à falta de controle de frequência não foi possível identificar o número exato de acadêmicos que frequentavam regularmente o curso. O período de coleta de dados se deu entre 27/02/2022 à 28/03/2022. O questionário foi organizado em duas partes distintas, sendo que a primeira observou o perfil dos respondentes e, a segunda, a percepção e dificuldades dos discentes em relação ao ensino remoto emergencial. Apresentou questões fechadas de múltipla escolha em escala Likert de 5 pontos, considerando baixa e alta intensidade, podendo desta forma perceber entre as escalas uma percepção positiva, imparcial ou negativa. Ressalta-se que há limitações quanto aos resultados obtidos, já que não é possível garantir que com a metodologia escolhida todas as questões abordadas tenham sido obtidas com a precisão desejada, podendo apresentar resultados com possível viés e, como se trata de uma amostra, os resultados se relacionam exclusivamente com o universo estudado, não permitindo ser estendido às demais instituições de ensino superior, impedindo, portanto, sua generalização.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

A seguir é feita a apresentação, análise e interpretação dos resultados obtidos através da pesquisa de campo realizada. O primeiro quadro demonstra o perfil dos respondentes, o segundo traz a percepção dos acadêmicos em relação ao ensino remoto emergencial. Já, as vantagens elencadas pelos respondentes sobre o ensino remoto são demonstradas na tabela 1 e, as desvantagens, na tabela 2.

VARIÁVEL	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Faixa etária	Até 20 anos	14	10,7
	Acima de 20 até 30 anos	98	74,8
	Acima de 30 até 40 anos	17	13,0
	Acima de 40 até 50 anos	2	1,5
	Acima de 50 anos	0	0
Sexo	Masculino	65	49,6
	Feminino	66	50,4
Moradia	Sozinho	19	14,5
	Com amigos	4	3,1
	Com o(a) esposo(a)	36	27,5
	Com os pais e/ou parentes	72	55,0
Situação econômica	Não trabalha	12	9,2
	Trabalha e recebe ajuda da família	23	17,6
	Trabalha e contribui com a família	55	42,0
	Trabalha e é a principal renda	19	14,5
	Trabalha e é autossuficiente	22	16,8
Qual o principal equipamento que usou para acompanhar as aulas?	Celular	37	28,2
	Tablet	2	1,5
	Computador	91	69,5
	TV digital	1	0,8
Você compartilha este equipamento?	Sim	31	23,7
	Não	100	76,3
Você teve preferência pelas aulas: síncronas ou assíncronas?	Síncronas	86	65,6
	Assíncronas	45	34,4
Qual foi o tempo semanal complementar dedicado aos estudos para todas as disciplinas?	Não dediquei nenhum tempo	9	6,9
	Somente o horário das aulas	42	32,1
	Até 3 horas semanais	34	26,0
	Acima de 3 até 5 horas semanais	21	16,0
	Acima de 5 até 8 horas semanais	12	9,2
	Acima de 8 até 10 horas semanais	6	4,6
Você observou alguma(s) vantagem(ns) proporcionada(s) pelo ensino remoto?	Acima de 10 horas semanais	7	5,3
	Sim	106	80,9
	Não	25	19,1

Quadro 1- Perfil dos discentes - Ano letivo de 2021

Fonte: os autores

Com relação ao perfil dos respondentes, obteve-se que dos 131 acadêmicos que responderam ao questionário a maior concentração se dá entre 20 e 30 anos, com 74,8%, sendo 49,6% do sexo masculino e 50,4% do sexo feminino. Dos respondentes 55,0% afirmaram que sua moradia é com os pais e/ou parentes e, quando perguntado sobre a situação econômica, 42,0% responderam que trabalham e contribuem com a família. Utilizam o computador como principal equipamento no acompanhamento das aulas, 69,5% e, com relação ao compartilhamento dos equipamentos, 76,3% responderam não compartilhar os equipamentos com outras pessoas. A preferência dos discentes se deu por aulas síncronas, 65,6% das respostas, quando questionados sobre o tempo semanal dedicado aos estudos, a maior percentagem foi para dedicação somente no horário das aulas, com 32,1% das respostas e, 80,9% dos respondentes observaram alguma(s) vantagem(ns) proporcionada pelo ERE.

(continua)

QUESTÕES	INTENSIDADE		MODA	FREQUÊNCIA	%
	MENOR 1	MAIOR 5			
1- A conexão de internet utilizada no período de suas aulas remotas se mostrou apropriada para suas atividades acadêmicas?	1 inapropriada			2	1,5
	2 pouco apropriada			11	8,4
	3 moderadamente			30	22,9
	4 apropriada		4	67	51,1
	5 totalmente apropriada			21	16,0
2- Qual seu grau de comprometimento em participar das aulas remotas?	1 nada comprometido			20	15,3
	2 pouco comprometido			27	20,6
	3 moderadamente		3	45	34,4
	4 comprometido			28	21,4
	5 totalmente comprometido			11	8,4
3- Com o ensino remoto quão ansioso você se sentiu?	1 nada ansioso			19	14,5
	2 pouco ansioso			26	19,8
	3 moderadamente		3	36	27,5
	4 ansioso			26	19,8
	5 totalmente ansioso			24	18,3
4- Sentiu-se à vontade em participar e interagir com as aulas que estavam sendo gravadas?	1 nada à vontade			20	15,3
	2 pouco à vontade		2	39	29,8
	3 moderadamente			32	24,4
	4 à vontade			33	25,2
	5 totalmente à vontade			7	5,3
5- Qual seu grau de motivação para o aprendizado com o ensino remoto?	1 nada motivado			36	27,5
	2 pouco motivado		2	38	29,0
	3 moderadamente			35	26,7
	4 motivado			17	13,0
	5 totalmente motivado			5	3,8

Quadro 2- Percepção dos acadêmicos - Ano letivo de 2021

Fonte: os autores

(conclusão)

QUESTÕES	INTENSIDADE		MODA	FREQUÊNCIA	%
	MENOR 1	MAIOR 5			
6- As aulas do ensino remoto mantiveram o mesmo nível que o oferecido no ensino presencial?	1 não mantiveram		1	48	36,6
	2 mantiveram pouco			35	26,7
	3 moderadamente			27	20,6
	4 mantiveram			18	13,7
	5 mantiveram totalmente			3	2,3
7- Com relação ao ensino remoto emergencial, comparando com o ano de 2020, em 2021, você se sentiu?	1 nada preparado			20	15,3
	2 pouco preparado			35	26,7
	3 moderadamente		3	37	28,2
	4 preparado			35	26,7
	5 totalmente preparado			4	3,1
8- Qual seu grau de aprendizado durante o ensino remoto no que tange especificamente aos conhecimentos voltados às disciplinas da área contábil?	1 baixíssimo grau			14	10,7
	2 baixo grau			43	32,8
	3 moderadamente		3	52	39,7
	4 alto grau			21	16,0
	5 altíssimo grau			1	0,8
9- Na sua opinião, qual o nível de dificuldade para o retorno das aulas presenciais em 2022?	1 nenhuma dificuldade			15	11,5
	2 pouca dificuldade			18	13,7
	3 moderadamente			33	25,2
	4 difícil		4	41	31,3
	5 muito difícil			24	18,3

Quadro 2- Percepção dos acadêmicos - Ano letivo de 2021

Fonte: os autores

Com base nos dados obtidos pode-se observar que na questão 1, 67 (51,1%) respondentes afirmaram ser apropriada a conexão da internet para a realização das suas atividades acadêmicas. Na questão 2, 45 acadêmicos consideraram que estavam moderadamente comprometidos em participar das aulas (34,4%). Foi questionado na questão 3 sobre o quão ansioso os acadêmicos se sentiram nas aulas remotas do ano letivo de 2021, obtendo-se maior parte das respostas na opção 3, moderadamente, ou seja, 36 acadêmicos, representando 27,5% do total. A questão 4 questionava sobre a segurança em participar das aulas gravadas, 39 (29,8%) acadêmicos afirmaram se sentir pouco à vontade. A questão 5 se referia sobre a motivação dos acadêmicos no aprendizado, a opção 2, pouco motivado, foi a alternativa que teve maior percentual de respostas (39 ou 29,0%). A questão 6 verificou a opinião dos acadêmicos quanto à qualidade do ensino remoto, 48 (36,6%) acadêmicos responderam que o ensino remoto não manteve a mesma qualidade do ensino presencial. Quando perguntado se os acadêmicos se sentiram mais preparados para o ensino remoto emergencial em 2021, as respostas obtidas para a questão 7 sugerem que 37 (28,2%) respondentes consideraram estar moderadamente preparados. Com relação ao grau de aprendizado através do ensino remoto, especificamente na área contábil, a questão 8 trouxe 52 respostas para moderado (39,7%). Por fim, a questão 9, indagou sobre o nível de dificuldade esperada para a volta às aulas presenciais, sendo que 41 acadêmicos (49,6%) relataram que consideraram difícil o retorno.

De maneira geral, com exceção da conexão de internet satisfatória, foi verificado que os discentes se mostraram moderadamente comprometidos, ansiosos, preparados e consideram difícil o retorno às aulas presenciais.

Para conhecer as vantagens que os acadêmicos atribuíam ao ensino remoto emergencial foram elencadas várias possibilidades e solicitou-se aos respondentes que marcassem quantos itens achassem conveniente. Os itens que receberam maior votação foram dispostos na tabela 1 por ordem decrescente de respostas obtidas.

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS OBTIDAS
Possibilidade de rever as aulas sempre que necessário	102
Não perder tempo com deslocamento para assistir as aulas	92
Horários para estudar mais flexíveis	86
Material para acompanhar as aulas disponibilizado com antecedência	68
Aumento no contato com plataformas tecnológicas	54
Não ter controle de frequência	35
Avaliações com menor exigência	29
Menor cobrança dos professores	10
Pouco conteúdo para estudar	4
Outros	8

Tabela 1 – Vantagens do ERE
Fonte: os autores

Vercelli (2020) em seu estudo sobre aulas remotas em tempos de covid-19, comenta que a pandemia trouxe algumas vantagens para a educação, apesar de se tratar de um momento desafiador, a inserção da tecnologia no ensino foi um ponto positivo, pois além de possibilitar a continuidade das aulas trouxe comodidade, segurança e economia, mantendo a mente ocupada em um momento de confinamento, possibilitando um novo modo de ensino que rompeu paradigmas. As respostas obtidas na tabela 1 corroboram com a afirmativa desta autora.

A tabela 2 traz os resultados obtidos mediante a questão “Dentre as dificuldades encontradas no período do ensino remoto, qual(is) você enfrentou?” Para facilitar as respostas foram elencadas várias alternativas, solicitando que marcassem quantas opções achassem adequadas. Os itens que receberam maior votação foram dispostos na tabela 2 por ordem decrescente de respostas obtidas.

ALTERNATIVAS	RESPOSTAS OBTIDAS
Dificuldade em se concentrar para assistir as aulas	96
Dificuldade no aprendizado	70
Dificuldade para estudar sozinho	64
Excesso de trabalhos solicitados pelos professores	62
Falta de interação com outros acadêmicos	61
Dificuldade em tirar dúvidas	55
Dificuldade em ter um local apropriado para assistir as aulas	50
Falta de contato com o professor	40
Maior cobrança dos professores com relação aos trabalhos e exercícios	32
Muito conteúdo para estudar	31
Pouco ou quase nenhum retorno dos trabalhos exigidos pelos professores	18
Demora no transporte acarretando atraso para as aulas	15
Problemas relacionados com a situação econômica	15
Falta de correção dos exercícios propostos	15
Avaliações com grau de exigência maior do que o conteúdo ministrado	11
Dificuldade em acessar as aulas e materiais disponibilizados pelos professores	7
Outros	3

Tabela 2 – Desvantagens do ERE

Fonte: os autores

Percebe-se que todas as desvantagens elencadas podem estar interligadas, uma vez que, a falta de um local apropriado pode dificultar a concentração do aluno, a interação aluno/professor e, conseqüentemente, o aprendizado. O fato de haver mais trabalhos está ligado à limitação dos professores em realizar avaliações, como eram realizadas tradicionalmente. Também com relação à questão da demora no transporte acarretando atraso para as aulas, houve relatos que ligam este atraso a um trajeto diferenciado que no ensino presencial não acontecia. Quando os discentes saíam de seus empregos, se deslocavam diretamente à UEPG (caso do período noturno) que se localiza no centro da cidade. Segundo Almeida e Cipriano (2020) as dificuldades apontadas estão relacionadas à pandemia, que requer equilíbrio emocional mais acentuado, pois associadas com as dificuldades do dia a dia promovem e catalisam o sentimento de ansiedade, cansaço mental e afins. Contudo, ressalta-se que apesar das dificuldades, de maneira geral, esse modo de ensino é uma abertura nas relações sociais capaz de possibilitar interação entre alunos e professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (Covid-19) acarretou, no mundo todo, mudanças urgentes e significativas no dia a dia das pessoas. Na educação não foi diferente. A adaptação quanto à rotina e uso de plataforma e tecnologias que antes não eram comuns para o processo ensino-aprendizagem no modo presencial, se fizeram necessárias. Tanto estudantes quanto professores precisaram se reinventar, se adaptar e se aprimorar neste período singular que foi imposto pelo isolamento social. Com isto, novas formas de ensinar e de aprender foram surgindo durante este período.

Este trabalho teve o objetivo de apresentar os resultados de uma investigação sobre a percepção dos discentes quanto ao ensino remoto emergencial no período letivo de 2021. Com base nos resultados obtidos foi possível observar que a percepção dos respondentes, no que se refere ao ERE, variou principalmente entre negativa a moderada. Um fator positivo foi com relação à conexão de internet utilizada no período das aulas remotas que se mostrou apropriado para as atividades acadêmicas, sendo o computador o principal equipamento utilizado e este não era compartilhado com outras pessoas.

Os respondentes destacaram ter uma preferência pelas aulas síncronas, sendo que o tempo dedicado a elas era somente o horário das aulas. Isto corrobora com o grau de comprometimento em participar das aulas remotas que foi indicado como moderado e com pouca motivação para o aprendizado com o ensino remoto. Os discentes relataram sentir-se pouco à vontade em participar e interagir com as aulas que estavam sendo gravadas. Embora os respondentes tenham realizado seus estudos em 2020 com o modelo de ERE, afirmaram que se sentiram moderadamente preparados para este mesmo modo em 2021. Adicionalmente, afirmaram que as aulas do ensino remoto não mantiveram o mesmo nível de detalhamento e participação que o oferecido no ensino presencial. Desta forma, o grau de aprendizado no que tange especificamente aos conhecimentos voltados às disciplinas da área contábil foi qualificado como moderado.

A presente pesquisa contribuiu para relatar um momento singular marcado pelo ensino remoto emergencial e isolamento social. Os resultados aqui demonstrados podem contribuir com novos estudos relacionados ao tema, podendo também auxiliar alunos, professores e gestores educacionais quanto à inserção de tecnologia no ensino, planejamento dos estudos e aulas, seja na utilização da tecnologia no processo de ensino/aprendizagem em contabilidade ou no sentido de diminuir os impactos negativos aqui ressaltados. Sugere-se que em estudos futuros seja feita a reflexão quanto à possível mudança de paradigma ocasionada no ensino/aprendizagem do ensino superior após a utilização de ferramentas tecnológicas no ERE.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. C. C. S.; Cipriano, J. (2020). A Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. Revista CONEDU (Anais VII CONEDU). Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_310820_20204042.pdf (2020). (10 mar. 2021).
- Behar, P. A. (2020) O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Rio Grande do Sul: UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> (10 dez. 2020).
- Bell, J. (2004). Como realizar um projecto de investigação (3ª edição). Lisboa: Gradiva.
- Cordeiro, K. M. A. (2020) O Impacto da Pandemia na Educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157> (18 ago. 2021).
- Corrêa, J. N. P.; Brandemberg, J. C. (2021). Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática, v. 8, n. 22, p. 34-54. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bocehm/article/%20view/4176> (05 fev. 2022).

- Costa, A. C. J. D; Oliveira, F. J. V. E. D; Oliveira, G. T. M. (2022). Ensino híbrido e tecnologias digitais como suporte no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 21, n. 1, p. 22-46, 2022. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen21/REEC_21_1_2_ex1814_524.pdf (07 mar. 2022).
- Firmino, N. C. S. et al. (2022). O ensino remoto emergencial: ações e adaptações de estudantes cearenses. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e18011125028-e18011125028. (07 mar. 2022).
- Garcia, T. C. M. et al. (2020). Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29767> (5 dez. 2021).
- Gasparin, J. L.; Tortoreli, A. C. (2012). A interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem: a ferramenta assíncrona. *Fórum. Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*, v. 16, n. 2012, p. 23-34. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/5/111.pdf (18 ago. 2021).
- Gil, A. C. (2016). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed, n. 7. São Paulo: Atlas.
- GOOGLE CLASSROOM. Google for education. [S.l.: s.n.] (2020). Disponível em: classroom.google.com (29 de julho de 2020).
- Joye, C. R.; Moreira, M. M.; Rocha, S. S. D. (2020) Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e521974299- e521974299. Disponível em: <file:///C:/Users/elian/Downloads/4299-Article-20309-1-10-20200525.pdf> (18 ago. 2021).
- Marques, G. E. D. C.; Lopes, M. S.; Carvalho, E. M. V. D. (2022). Desafios dos professores da EPTT no desenvolvimento da educação remota em tempos de pandemia. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e17211427241- e17211427241. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/%20view/27241> (08 mar. 2022).
- Martins, B. A. F. S. et al. (2021). Desafios do Ensino Remoto Emergencial. *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre*. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/18143> (08 fev. 2022).
- Martins, G. A. M. (2002). *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 3ª ed. São Paulo: Atlas.
- Melo, P. H. F. (2020). Percepção da experiência dos estudantes da FEAAC em relação às aulas online realizadas no modelo remoto. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60909> (06 jan. 2022).
- Moreira, J. A.; Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. *Revista UFG*, v. 20. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> (29 set. 2020).
- Mota, A. P. L. et al. (2021) Ensino remoto emergencial na percepção de saúde de acadêmicos de Farmácia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e31101522292-e31101522292. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22292> (28 dez. 2021).
- Rodrigues, J. M. C.; Santos, P. M. G. dos (Organizadoras). (2020) Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico] João Pessoa: Editora do CCTA, p. 51- 61. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf> (10 fev. 2021).

- Rondini, C. A. et al. (2020). Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. Educação, v. 10, n. 1, p. 41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085> (25 jan. 2022).
- Santos Júnior, V. B. dos; Monteiro, J. C. da S. (2020). Educação e Covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. Revista Encantar, v.2, p.01-15. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583> (6 abr. 2021).
- Silva Neto, B. A. D. S. et al. (2021). Em Tempos de pandemia: as implicações do ensino remoto na área de computação da UFGD. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/4692> (10 jan. 2022).
- Valente, J. A. (2014). A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. UNIFESO-Humanas e Sociais, v. 1, n. 01, p. 141-166. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17> (15 fev. 2022).
- Vercelli, L. C. A. (2020). Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. Revista @mbienteeducação, v. 13, n. 2, p. 47-60. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/932> (15 fev. 2022).